

Mauro Borges aplaude o editorial do *JBr*

“Muda Brasil, muda Brasília”, sentenciou o senador Mauro Borges (PMDB-GO), a respeito do editorial de primeira página da edição de ontem do **Jornal de Brasília**, onde se defende o combate à arrivistas, carreiristas e oportunistas na composição do Governo do Distrito Federal. Preocupado em atender ao infundável número de pessoas que o procuram na Comissão do DF no Senado, da qual é presidente, o senador comentou que o Brasil fez uma mudança pacífica, mas extraordinária, sendo portanto necessário mudar agora os hábitos e a tradição autoritária dos últimos anos.

É claro — observou Mauro Borges — que essas mudanças no País podem não ter sido tão amplas como se pensava inicialmente, pois houve necessidade de se formar uma Aliança Democrática com a manutenção de “um grande número de pessoas” do governo passado. “Mas isso não significa — prosseguiu — que, não mudando todas as pessoas, não possamos mudar esses hábitos e a tradição autoritária”. E Brasília, segundo ele, não pode ser uma exceção no quadro geral do Brasil, “sobretudo quando se constata que o governador José Aparecido é um homem de larga visão política”.

O senador considerou, de qualquer maneira que são legítimas as pressões em torno da composição do secretariado do GDF, o que não quer dizer que o governador as

aceite. “O que não se pode impedir — observa — é que um ministro ou um deputado indique este ou aquele nome ao governador. Isso pode até criar uma dificuldade de composição, mas a pressão é própria de uma democracia, e não acredito que as que estão eventualmente ocorrendo tenham um caráter coercitivo”. Mauro Borges observa que, apesar de todas essas pressões, o governador é um homem livre para decidir a composição do secretariado e, como é bastante experiente, vai “saber fazer uma triagem”. Ele tem “todo o apoio do presidente da República, e toda autoridade para isso”, comentou.

Tido como um dos maiores aspirantes do governo do DF, o deputado Múcio Athaide (PMDB-RO) preocupa-se logo em avisar que não pretende pessoalmente nenhum cargo e nem fazer “indicações específicas”, embora se considere profundamente ligado à comunidade e conhecedor “de todas as favelas e invasões de Brasília”. Como se estivesse em clima de campanha, ele sugere uma série de medidas para a Capital, como a criação de universidades na Ceilândia, Gama e Taguatinga, e a venda da “enorme frota” de carros que atendem ao secretariado e aos mais diversos “chefes de setores” para a compra de ambulâncias que “atendam às favelas e invasões”. E defende liberdade total para Aparecido compor sua equipe.